

Mentalidade histórica e novas espiritualidades em Catemaco, Veracruz: de um povo de bruxos a um centro esotérico neo-olmeca¹

ALÍ CORTINA²

A história religiosa contemporânea evidencia tendências globais que têm lugar em diferentes contextos culturais. No ocidente, durante a segunda metade do século XX, o movimento Nova Era se caracterizou como um dos movimentos sociais mais importantes³. Embora fosse considerado, em princípio, uma espiritualidade contracultural à forma de



¹ Traduzido por Tiele Kwarlevski. Supervisionado por Cleci Bevilacqua.

² Licenciado em História pela Universidad Veracruzana. Mestrando em Ciências Sociais e Humanidades pela Universidad Autónoma Metropolitana Cuajimalpa. E-mail: alicortina33@gmail.com

³ “A expressão ‘novos movimentos religiosos’ (...) designa distintas práticas religiosas – como o Nova Era – nascidas fora do âmbito das religiões históricas ocidentais ou das correntes inovadoras que geraram. Trata-se de um movimento muito heterogêneo que escapa a toda a tentativa de classificação...” (Teisenhoffer, 2008: 26).

vida ocidental⁴ e à modernidade capitalista, na América Latina, onde possui um substrato histórico muito distinto e com uma destacada assimetria da experiência moderno-pós-moderna⁵, o movimento Nova Era tem ressignificado e combinado diversos sincretismos populares de longa duração (De la Torre y Gutiérrez, 2013, p. 15), contribuindo com o resgate e invenção de identidades étnicas conhecidas como neoindígenas (Galinier, 2008).

A combinação de uma idealização e exotização nacionalista do indígena, promovida no México pelo nacionalismo cultural⁶, tem contribuído também para chamar a atenção dos *new agers* que veem a cultura pré-hispânica e as cosmovisões indígenas como um objeto exótico,



- ⁴ Mardones (2007, p. 47) denominou essa forma de religiosidade de “Pós-moderna”, considerando-a como “mistura de neo-orientalismo, neomisticismo, neoesoterismo e o pretense último paradigma científico, é ele que melhor representa essa tendência pós-secular e pós-moderna rumo a uma subjetivação da religião, um redescobrimto de formas tradicionais, mágico-esotéricas e místicas, com toques ecológicos e terapêuticos”.
- ⁵ “... pós-moderno em seu sentido histórico, (...) porque gera uma multiplicidade de espaços e centros onde convergem e se difundem redes (...) abre a possibilidade para uma reconfiguração (...) de um espaço simbólico religioso que funciona com base na convergência e difusão de elementos heterogêneos (...). Não é absolutamente acidental destacar o fato de que o cristianismo, como religião ocidental que se inspira em códigos patriarcais e monoteístas, está menos preparado para enfrentar e assumir esse novo contexto cultural, e que, em contraposição, (...) a matriz das religiões indígenas e afroamericanas, precisamente porque suas estruturas significativas são politeístas e panteístas e de visão cósmica, é receptiva a componentes diversos e oferece uma grande margem para cultos e rituais diferenciados, integrados sincreticamente nas práticas dos diversos grupos e comunidades” (Parker Gumucio, 2008, p. 359).
- ⁶ Embora este tenha sido um trabalho impulsionado ao longo do século XIX, seus antecedentes institucionais modernos encontram-se na elaboração governamental das leis orgânicas que originaram o Instituto Nacional de Antropologia e História (1936) e o Instituto Nacional Indigenista (1948) (Martínez, 1977, p. 27). Período-chave em que “o México que emergiu da Revolução reconheceu, no passado pré-hispânico, em seu desenvolvimento histórico e cultural e nas tradições dos grupos indígenas e populares, símbolos que se identificaram como o genuíno da alma nacional” (Florescano, 1997, p. 167). A partir deste reconhecimento, foram patrimonializados os bens materiais pré-hispânicos, derivando na criação do Museu Nacional de Antropologia, em 1964, e, posteriormente, em inúmeros museus regionais em todo país (Florescano, 1997, p. 168-169).

carregado de valores de alteridade como sua ancestralidade, sua relação com a natureza e o espiritual. Como indicado por Galinier (2008, p. 74), as imagens do indígena Nova Era⁷ se apoiam em um corpus de crenças e de rituais autóctonos, encapsulados em cerimônias de origem exótica, com a benção das agências de turismo. Esse é o caso de Catemaco, Veracruz, um povo indígena tradicional, famoso como povo de bruxos, que, nas últimas décadas, tem sido impactado por ondas migratórias de turismo espiritual (*new agers*) nacional e internacional – atraídas, principalmente, pelas mediações do turismo mágico –, e que tem sido difundido em meios massivos por ser o lugar sede dos congressos de bruxos organizados na região desde o final da década de 1970.

Por isso, na última década, se consolidou como um espaço esotérico neo-olmeca, atraindo especialistas e buscadores de experiências espirituais de alternatividade neoindígena e neoesotérica. Em suma, tais fatores de convergência e mercantilização das espiritualidades têm repercutido no processo histórico da região, posicionando-a como um centro neoesotérico de grande influência no México.

O presente capítulo tem como finalidade narrar uma história que pretende mostrar quais são as condições do surgimento das novas espiritualidades em Catemaco, Veracruz, considerando suas alterações nas coordenadas da dialética local-global. Isso será feito a partir da análise de dois eixos historiográficos: a história das mentalidades⁸ e a micro-história⁹. Propõe-se uma interpretação ontológica da época, baseada nas



⁷ “... a emergência do “índio Nova Era”, “místico” (...) está introduzindo paulatinamente uma nova visão da história do estado, por meio de mudanças cosméticas, mas que, ao final, levam a uma distorção notável da realidade histórica” (Galinier, 2008, p. 77).

⁸ Chartier (2005, p. 32-40) menciona que o objetivo de historiar as mentalidades é “saber as razões e modalidades da passagem de um sistema a outro” e conhecer “a forma com que os homens a pensam e a transpõem”.

⁹ “A perspectiva da micro-história (...) dá uma importância primordial às atividades, formas de comportamento e instituições que constituem o contexto em que as falas particulares podem ser entendidas adequadamente e permitem um debate significativo sobre aqueles conceitos e crenças que, do contrário, permaneceriam

mentalidades, cujos depoimentos anexam a memória histórica¹⁰ como experiência da narrativa do presente, em correlação com a análise micro-histórica dos elementos públicos mais importantes da economia e da política local e regional.

Antecedentes históricos, configuração do espaço e a mentalidade histórica

Catemaco, Veracruz, localizado ao sul do Estado, pertence, junto com San Andrés Tuxtla e Santiago Tuxtla, à região de relações familiares chamada “Los Tuxtlas”. Segundo dados arqueológicos, a cultura mais antiga sobre a qual se tem vestígios na região é a chamada cultura Olmeca, que se desenvolveu no período pré-clássico mesoamericano, entre os anos 1600 a.c. e 400 a.c., no sul de Veracruz e Tabasco (Florescano, 2011, p. 69-86).

Desde o seu “descobrimento”, na década de 1940, se atribui aos Olmecas a influência na técnica, na arte e nos sistemas de organização social que caracterizariam a civilização mesoamericana. Por isso, a antropologia mexicana a chama de “Cultura Mãe” (Vásquez Zárate, 2011, p. 95).

Todavia, o espaço regional se formou durante a época colonial, quando se instituiu o cantão de Los Tuxtlas, que retribuiu com um reconhecimento regional que remonta aos tempos pré-hispânicos. A história cultural é muito complexa, mas, de modo geral, se reconhece que a região foi povoada por náuatles desde o século XII¹¹, e se fortaleceu

hermeticamente fechados em si mesmos sem a adequada referência à sociedade...” (Levi, 2001, p. 137). Contudo, como indica Chartier (2007, p. 74), uma micro-história que descuida o passado é suspeita, razão pela qual essa perspectiva não deve ser pensada sem sua interação com a dimensão global.

¹⁰ “A memória é um elemento essencial do que hoje se costuma chamar de ‘identidade’ individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e da sociedade de hoje, na febre e na angústia” (Le Goff, 1991, p. 181).

¹¹ “... depois da destruição de Tula e por pressão dos tolteca-chichimeca, grupos de fala náuatle emigraram do centro do México até a planície costeira do sul de Veracruz e Tabasco, onde se assentaram entre a população populuca ou olmeca (que era conhecida por ambos os nomes)” (Molina Ludy, 1992, p. 47).

com populações zoque-popolucas provenientes da serra de Santa Marta e de populações mestiças de Tlacotalpan e de diversas comunidades que se encontram ao longo do rio Papaloapan do sul de Veracruz, quando emigraram por causa da erupção vulcânica do pico de San Martín, em 1785 (Covarrubias Duclaud, 2012, p. 40). Essa é uma data aproximada de quando Catemaco começa a adquirir forma de comunidade.

Nesse sentido, pode-se dizer que Los Tuxtlas se caracterizou historicamente por ser uma região de heterodoxia religiosa¹², com uma mentalidade histórica¹³ cujo núcleo se condensa sincreticamente entre o pensamento mesoamericano náuatle e zoque-popolucas com o catolicismo popular. Um suporte essencial para essa mentalidade encontra-se no pensamento mágico, o qual fica evidente, em Catemaco, nas diversas crenças coletivas referentes à existência de situações sobrenaturais refletidas na vida cotidiana das pessoas.

Entre as situações mais comuns, encontram-se os praticantes de magia ou bruxaria, que consideram ter o poder de incidir sobre a realidade tanto natural como social, por meio de procedimentos ritualísticos e da utilização de símbolos. Popularmente, esses especialistas são conhecidos como bruxos, xamãs ou curandeiros, os quais realizam diversas práticas – como amarrações de amor (magia amorosa), trabalhos para obtenção de bens materiais ou dinheiro, limpezas, bruxarias (danos a outras pessoas) ou previsões com diferentes finalidades; uma delas é conhecer as doenças que atingem os enfermos, tanto de caráter natural como sobrenatural, tal como o olho gordo, paralisia do sono, os maus



¹² Para Bastian (1990, p. 175-176), a heterodoxia religiosa “se trata de uma verdadeira imprecisão de comportamentos, instituições e valores religiosos que têm em comum a não aceitação à instituição religiosa hegemônica”.

¹³ Para a Escola dos Annales, os sistemas de crenças religiosas e cosmológicas são indissociáveis da <<mentalidade histórica>> (Le Goff, 2005, p. 52) enquanto configuração temporal que se refere a estruturas e esquemas de pensamento inferencial articulados a partir de suportes culturais, linguísticos, conceituais, simbólicos, afetivos e cognitivos, que dispõem das “formas de pensar e de sentir” (...) (por exemplo, os limites entre o possível e o impossível ou as fronteiras entre o natural e o sobrenatural)” (Chartier, 2005, p. 20).

espíritos, o afundamento da moleira nos bebês e o feitiço por bruxaria (Münch, 2012, p. 64-65).

Ademais, devem ser incluídos outros especialistas tradicionais como as feiticeiras, os curandeiros, os herbanários e as parteiras, que atendem questões como a cura do corpo, correspondentes a essa cosmogonia. Essas pessoas, geralmente, adquirem esses conhecimentos na própria comunidade; alguns por meio de revelações oníricas e, no caso de pessoas que praticam a magia, a bruxaria ou realizam “pactos com o diabo”, as iniciações em santuários naturais são de vital importância, sejam em lagoas, morros, rios ou cavernas. Em Catemaco, o principal santuário é o morro do Mono Blanco.

Como menciona Vargas Montero (2000, p. 58), a cosmovisão náutle em Los Tuxtlas reflete uma profunda relação homem-natureza. Os seres fantásticos ou sobrenaturais são percebidos como parte do equilíbrio natural, alguns deles, inclusive, recebem o título de guardiões – como os chaneques, que “se relacionam diretamente com a antiga divindade Chane, que governa os seres da natureza, os animais e os seres fantásticos” (Vargas Montero, 2010, p. 112); ou os *chilobos* e os *hunchuts*, que se relacionavam ao inframundo e às cavernas (Vargas Montero, 2010, p. 110).

A concepção mágica do tempo tem mantido uma profunda relação com os antigos ciclos agrícolas¹⁴ e se projeta em duas festividades locais: a celebração católica popular de Nossa Senhora do Carmo, celebrada de 16 a 18 de julho, e a festa da primeira sexta-feira de março. Durante esta última, os curandeiros herbanários, bruxos, xamãs, feiticeiras e benzedores fabricam seus “contras”, poções, trabalhos de magia, de proteção ou de magia amorosa, pois consideram que a energia dessa noite é muito importante para que funcionem os trabalhos de todo tipo.

//////
¹⁴ “A partir das fontes disponíveis, as representações de calendários mesoamericanos sofreram um impacto irreversível, de tal modo que os atuais indígenas se apegam ao calendário gregoriano e fixam nele as datas fundamentais do ciclo anual das festividades agrícolas” (Vargas Montero, 2010, p. 119).

Esse pensamento mágico, produto do sincretismo de três séculos, também criou uma noção curta do tempo, ou seja, acredita-se que a prática da bruxaria é mais efetiva em determinados dias da semana, principalmente nas terças e sextas-feiras; “os indígenas a adotaram facilmente, apesar de não terem ciclos de sete dias” (Olavarrieta, 1977, p. 218). De igual forma, diferentes crenças, como “fazer trabalhos”, realizá-los nas esquinas ou em uma encruzilhada, remetem ao paganismo europeu, assim como à crença em seres sobrenaturais, como o diabo e as bruxas europeias, as quais costumavam surpreender os pescadores da lagoa de Catemaco durante a noite em forma de “bolas de fogo” (Herrera García, 2007, p. 41).

Turismo, migrações, meios de comunicação de massa e a invenção da identidade olmeca

Desde o final do século XVIII, Catemaco tem sido um centro que atrai peregrinações religiosas vinculadas à devoção e à fama de Nossa Senhora do Carmo, trazendo pessoas da região e de outros estados. Mais tarde, Catemaco começou a ser visitada por suas atrações naturais¹⁵ pois, ainda em 1938, a bacia da lagoa foi declarada como zona protegida, o que começou a captar outros tipos de visitantes atraídos pelo turismo ecológico¹⁶.

A presença e a mobilidade estrangeiras, de forma paralela, se fizeram presentes pela filmagem cinematográfica de *La Vorágine* (Abismos de amor), em 1948, que, posteriormente, junto com outros filmes mais¹⁷,



- ¹⁵ A região de Los Tuxtlas é um dos lugares com maior biodiversidade do país. “Em suas selvas encontra-se mais de 25% da flora de Veracruz” (Ladrón de Guevara e Budar, 2008, p. 7).
- ¹⁶ Em 1943, realiza-se a “primeira oficina de planejamento comunitário dos recursos naturais da comunidade López Mateos, a partir da qual se estabeleceram as bases do desenvolvimento sustentável” (Reséndiz Picasso, 2004, p. 60).
- ¹⁷ Foram gravados os filmes: *Sombra Verde* (1954), *Muerte en el Jardín* - produção mexicano-francesa - (1956), *Bonampak*, *La Ciudad Perdida*, *Mina*, *viento de libertad*

fomentaram as dinâmicas de intercâmbio informativo, entre as quais estão incluídas as crenças religiosas.

Em 1950, a construção da rodovia federal 180 (Gomezjara, 1998, p. 129) conectou a região sudeste com o centro do país, facilitando o acesso ao turismo nacional. O turismo hoteleiro, aproveitando o *marketing* de Catemaco como lugar de tradição, integrou, na hospedagem de serviços terapêuticos como os *spas* com técnicas pré-hispânicas, por exemplo, o temazcal, no Hotel Playa Azul, fundado em 1956 por familiares do ex-revolucionário Cândido Aguilar (Reséndiz Picasso, 2004, p. 49).

Na mesma década, começou a ser exaltada a fama dos bruxos, curandeiros, herbanários e afins, que começaram a ser visados com maior frequência por pessoas de outras partes do estado e do país. Um elemento definitivo para ganhar o nome de povo de bruxos foram as visitas realizadas por distintos políticos e, inclusive, presidentes que acorrem em busca dos serviços dos bruxos, para consultar seu futuro pessoal e político (Gil Olmos, 2012, p. 70-72). A fama se espalhou e pessoas de outras partes do estado e do país procuraram se curar de alguma doença, conhecer seu futuro, realizar trabalhos de magia amorosa, obter proteções espirituais ou realizar danos a outras pessoas por meio da bruxaria.

Em 1960, Catemaco foi se transformando em um reconhecido mercado de produtos religiosos e esotéricos, incorporando novos objetos significantes às já conhecidas mercadorias tradicionais. Um exemplo disso são os altares de cura dos especialistas tradicionais e alguns domésticos, onde são introduzidas figuras de budas e pirâmides (Vargas Montero, 2009, p. 66-69).

Neste período, já se havia iniciado um processo de transposição de crenças entre a localidade e a globalidade que perduraria até a atualidade. Prova disso seria a inauguração de um templo Espiritualista

(1977), La Casa del Sur (1975), Medicine Man (1991), Las vírgenes de San Valentín (1991), Nurses on the line (1993), Ámbar (1994), Nanciyaga (1998), Hijos del viento (2000), Piedras verdes (2001), Arachnid (2001) e Apocalypso (2006).

Trinitário Mariano¹⁸ na localidade de Sontecomapan, Catemaco, Veracruz, em 13 de setembro de 1965, como indica um *banner* no interior do templo. Os Espiritualistas Trinitários Marianos de Catemaco, igualmente, adotariam práticas religiosas e crenças relativas à primeira sexta-feira de março, tradição eminentemente mesoamericana, mas também adotariam a crença de exercer seu trabalho espiritual nas terças e sextas. A partir desse momento, se incorporariam novos especialistas espirituais à localidade; eles inclusive começariam a trabalhar para “desenvolver” o dom da cura em pessoas locais que teriam nascido com essa aptidão. É o caso da senhora Érika Noemí Santos (Curandeira), que lembra:

Quando comecei com meus ataques, me levaram a um templo espiritual que se chama Sontecomapan, aí os irmãos me encaminharam para ser espiritista, tive meus mestres [...] aí descobriram que eu tinha os ataques porque eu ia curar espiritualmente e já me desenvolveram para fazer esse tipo de trabalho [...] comecei com 9 anos e fui até os 15. Dos 15 anos pra cá eu sou materialista [...]. Comecei sendo espiritista, mas, aí, fiquei em estado muito grave, porque o espiritismo é muito fraco, então iniciei o material.

Por outro lado, durante as décadas de 1970 e 1980, com o apoio econômico dos governadores do Estado (Blázquez, 1986, p. 10180-11220), foram impulsionadas diferentes atividades econômicas que incluíam o “turismo mágico”. Foi somente em 1975 que o Estado, por meio do INAH (Instituto Nacional de Antropologia e História), fomentou o imaginário Olmeca, guiado pela construção do Museu Tuxteco Olmeca, em Santiago Tuxtla¹⁹, com o objetivo de reforçar a identidade regional a partir da recuperação de uma “herança cultural ancestral”. Os antropólogos



¹⁸ Religiosidade de origem mexicana surgida em 1866, sincrética entre o judaísmo, o catolicismo e o espiritismo moderno. Tem como base uma cosmovisão nativista relacionada com o México pré-hispânico (Lagarriga Attias, 2002, p. 3).

¹⁹ Seu antecedente se remonta a 1950, quando foi levada pela prefeitura – presidida por Ignacio Díaz Bustamante, com a anuência das autoridades do lugar e com a autorização do Museu de Antropologia e Historia da Cidade do México para sua melhor conservação – uma cabeça colossal olmeca ao parque de Santiago Tuxtla. El Dictamen, sexta-feira, 6 de março de 1970.

e arqueólogos contribuíram com a representação e projeção dos olmecas como “a cultura mãe”, o que incidiu na idealização do passado pré-hispânico entre os povoadores da localidade. Essa seria uma história da qual se valeriam para desenvolver futuras políticas culturais.



Descrição: A fotografia mostra a senhora Erika Noemí Santos em seu altar tradicional. Observam-se imagens católicas, como as da virgem de Guadalupe, de São Judas Tadeu, do Menino Jesus, da Vigem de Juquila e de outros santos recentemente canonizados, como São Simão, além de pequenos artefatos piramidais orientais. Ela também veste sua bata branca “para trabalhar” no espiritualismo trinitário mariano (Trabalho de campo, 2014).

Esses processos e acontecimentos, que podem parecer desconexos, já estavam gerando as condições históricas sobre as quais se desenvolveria

Catemaco como espaço heterodoxo de espiritualidades nas décadas seguintes.²⁰

Em 1978, em razão da festividade da primeira sexta-feira de março, realizou-se o primeiro congresso de bruxos²¹, em Santiago Tuxtla, com a colaboração da secretaria de turismo do estado e de antropólogos. Esse congresso foi divulgado com antecipação em diversos meios de comunicação e suas temáticas eram a demonologia, o exorcismo, o magnetismo, a cristalomania, a astrologia e os amuletos. Entre os participantes anunciados estavam:

...o Reverendo Tao Raahn falará sobre o controle psíquico; o “professor” Antonio Vázquez de Alba será responsável pelo manejo do fenômeno paranormal; o “engenheiro” J. M. Ponton falará sobre previsões climatológicas [...]; o “doutor” Manuel Galindo falará sobre “demonologia” e “exorcismo”; os “doutores” Claudia e Reynaldo Contreras, sobre biorritmo; o “doutor” Emilio Hadad, sobre hipnose; e a professora Ingrid Carlson sobre cura “espiritual” [...]. O “professor” Miguel Ángel Villavicencio falará sobre herbanária; o “técnico” Gaudencio Tepancatl, sobre cura magnética; e, caso falte alguma coisa, estarão à disposição os “psíquicos” e práticos de todos Los Tuxtlas [...]. Todas as conferências serão no Museu de Antropologia e na Casa da Cultura.²²

Nos folhetos regionais se anunciava: “... Haverá desde livros, amuletos e velas, até ervas, tarot, baralho espanhol e egípcio, perfumes, leitura de borra de café, cristalomania, curas psíquicas, diagnósticos,



- ²⁰ Esse processo de urbanização começaria a infringir sérias mudanças no campo religioso de Catemaco, como menciona Bourdieu (2006, p. 37): “A oposição entre a cidade e o campo marca uma ruptura fundamental na história da religião e, concomitantemente, traduz uma das divisões religiosas mais importantes em toda a sociedade afetada por esse tipo de oposição morfológica (Bourdieu, Pierre. 1992. p. 34).
- ²¹ “Essa reunião tem sido considerada de grande importância por psicólogos, psiquiatras e estudiosos de fenômenos paranormais, em virtude de que é a primeira vez em que um evento dessa natureza se abre para o público e para o turismo”. Diário de Xalapa, sexta-feira, 4 de março de 1978.
- ²² Diário de Xalapa, terça-feira, 28 de fevereiro de 1978.

artesanato mágico, radiestesia, sensores, biomagnetismo, astrologia e representações psíquicas”²³. A promoção do evento ganhou destaque com os pacotes turísticos criados pela companhia Mexicana de Aviación²⁴.

O principal feito desse evento, que definiria a história de Los Tuxtlas, seria a apresentação do “Bruxo Mor” de Catemaco, Gonzalo Aguirre Pech (considerado “a pessoa mais importante de toda a região de Los Tuxtlas”²⁵; inclusive o PRI, Partido Revolucionário Institucional, queria elegê-lo prefeito de Catemaco), que seria transmitida pelos canais 13 e 2 da televisão nacional. No entanto, foi a entrevista que concedeu a Raúl Velasco, apresentador do programa de audiência nacional e internacional, “Siempre en Domingo”, que internacionalizou a exotização de Catemaco sob o *slogan* “Catemaco, terra de bruxos”.²⁶

Nos anos seguintes, esses congressos se mantiveram²⁷ em Catemaco devido à consolidação de um imaginário da magia e da ancestralidade, em nível nacional e internacional. Contudo, não estiveram isentos de problemas, principalmente por questões envolvendo charlatanismo e demais características consideradas fraudulentas pelo público,²⁸ razão pela qual foi retirado o apoio estatal por quatro anos consecutivos, de 1984 a 1987.²⁹ Apesar disso, o final dos congressos estava longe de acontecer; para tanto, sua retomada, em 1988, apresentou uma proposta

////////////////////

²³ *Ibíd.*

²⁴ *Ibíd.*

²⁵ Diário de Xalapa, sábado, 5 de março de 1978.

²⁶ Cabe acrescentar que ainda estiveram presentes no evento homens de letras, como Carlos Monsiváis (naquele momento enviado pela revista *Siempre!*). Também participaram diversos jornais tanto estaduais como nacionais, além de Antonio Andrade, da direção de rádio, televisão e cinematografia da Presidência da República (*Ibíd.*).

²⁷ Os congressos realizados em Santiago Tuxtla decaíram, inclusive deixaram de ser realizados durante muitos anos (Bustamante 2008, apud: Münch, 2012, p. 234-235).

²⁸ Diário del Itsmo, domingo, 14 de fevereiro de 1988.

²⁹ Diário del Itsmo, sábado, 6 de fevereiro de 1988.

diferente, promovida em diferentes meios pelas autoridades da seguinte forma:

...nesta ocasião, o congresso dos bruxos tem a intenção de encontrar a raiz antropológica desta agremiação na região de Los Tuxtlas e, para tanto, foram convidados conhecidos pesquisadores do tema [...] serão realizadas mesas-redondas e interessantes conferências que pretendem lavar a imagem de charlatanismo e exaltar os aspectos históricos e culturais de personagens tão peculiares [...] com essa mudança antropológica, o evento será mais atraente e interessante.³⁰

...será tratado o aprofundamento da medicina curativa de ervas e plantas [...] na serra de Nanciyaga [...] Esta reunião, que estará aberta para o turismo nacional e estrangeiro, será eminentemente cultural e se buscará, sobretudo, resgatar as lendas, mitos das celebrações culturais realizadas na cultura Olmeca.³¹

Durante esse evento, para o qual chegaram especialistas de todo o mundo, se fez alusão aos “7 olmecas eleitos”, bem como à magia e à medicina olmeca. A partir desse momento, nas décadas seguintes, passaria a se chamar “festival de bruxos”, em vez de “congresso de bruxos”, e cresceria, não apenas em seu alcance social e midiático, mas também no âmbito Nova Era, incluindo diversos especialistas de terapias como o *reiki*, a reflexologia, a angelologia, a gnóstica, os Temazcais (saunas indígenas), a aromaterapia, os pais de santo, os babalorixás, os húngaros, entre outros, que impregnariam não apenas o festival, mas também Catemaco com outros horizontes espirituais. Um exemplo disso são algumas visitas dos índios Hopi, em 1992, que estabeleceram a prática do temazcal guerreiro mmm (Sergio Allison, antropólogo, neo-curador e organizador do festival de bruxos (apud Cortina, 2015, p. 181).

O que aconteceu nesse momento foi o reflexo de múltiplos processos de identidade, turismo e espiritualidade que, há alguns anos, se



³⁰ Diário del Itsmo, sábado, 20 de fevereiro de 1988.

³¹ Diário del Itsmo, terça-feira, 23 de fevereiro de 1988.

entrelaçavam de maneira complexa no lugar, pois apenas dois anos antes, em 1986, se fundara Nanciyaga, uma reserva ecológica e hoteleira, que seria o desencadeador midiático³² do turismo ecológico em Catemaco. Desde então, tem se promovido um discurso ecológico e holístico-terapêutico, no qual também se incorporaram as limpezas, as massagens e os temazcais, como forma de ritual pré-hispânico-Nova Era, em combinação com toda a classe de semióforos³³ olmecas, começando pelo nome de Nanciyaga (nome mítico de uma princesa olmeca), anexando representações de divindades como Chalchiuhtlicue (divindade olmeca da água), cabeças olmecas, seres fantásticos, réplicas de peças arqueológicas, entre outras. Lê-se assim em sua página na web:

Nanciyaga é o lugar onde confluem a selva tropical mais ao norte do planeta, com sua incalculável diversidade de flora e fauna, o lago e as águas minerais que concedem vida e movimento ao entorno; um lugar onde o visitante tem a possibilidade de entrar em harmonia com o natural e regressar à sua origem. Resguarda o entorno e favorece o ecoturismo sustentável. Nanciyaga oferece ao turista uma alternativa diferente de descanso, que vai desde uma visita guiada pelo lugar até a prática de certas tradições pré-hispânicas, como o banho de temazcal³⁴.

////////////////////

³² Nanciyaga começou com 4 hectares e atualmente tem 14. Desde seu início até a atualidade, tem sido visitada por emissoras nacionais, principalmente RTV (Radio Televisión de Veracruz), e internacionais, por exemplo, da Ásia, França, Rússia, Holanda. Também tem aparecido em reportagens como México Desconocido e esteve na revista Vuelo, que é oferecida nos aviões, telenotícias e telenovelas, entre outras (Belém Pedraza, Gerente General; Cit. por Cortina, 2015, p. 207).

³³ “Um objeto visível investido de significado” (Pomian, 1999, p. 13).

³⁴ Retirado de sua página oficial: <http://nanciyaga.com/>



Descrição: Altar de curandeira em Nanciyaga. Observa-se a deusa Chalchiuhtlicue, divindade Olmeca da água, junto à virgem de Guadalupe, entre outras imagens católicas.



Descrição: Réplicas de peças arqueológicas da cultura olmeca. A terceira é a representação da princesa "Nanciyaga".

Nancyaga não se projeta unicamente para o exterior; também o faz para dentro de Catemaco, pois possui convênios com as escolas, às quais oferece cursos e trilhas relacionadas ao cuidado com o meio ambiente e ao resgate das tradições. Também é uma fonte de emprego para seus habitantes, inclusive tem trabalhado em conjunto com a prefeitura na elaboração de planos turísticos – como para o festival de bruxos de 1988. Essa é uma peça-chave para reconhecer o surgimento do discurso Nova Era nas instituições privadas locais, as quais têm se diversificado de múltiplas formas. Um exemplo é o hotel Prashanti, fundado em 2008, cujo anúncio é “O lugar onde tua mente percebe a alma”³⁵, que oferece serviços de temazcal, cristaloterapia, limpezas quânticas de luz e *tours* ecológicos. Nos últimos anos (2010-2015), surgiram novos centros de terapias alternativas, principalmente de banhos rituais-spa de temazcais, que são anunciados como os da “verdadeira tradição pré-hispânica”, mesmo que, em geral, sejam apenas um conglomerado de ideias, cantos, decorações e imagens que buscam representar a nostalgia do México pré-hispânico.

O período compreendido entre o final da década de 1980 até o ano 2000 seria glorioso para Catemaco, pois com a consolidação do imaginário ancestral se impulsionaria um fenômeno duplo: por um lado, se intensificariam as visitas, principalmente as nacionais, aos bruxos e especialistas tradicionais; e, por outro lado, seriam criados processos de realocização e translocalização religiosa (De la Torre, 2008, p. 50) devido ao contato com novos especialistas de terapias alternativas, assim como com outras religiões translocalizadas, por exemplo, os pais de santo formados em Cuba, que iniciaram os trabalhos no ano de 2000 (Saldívar Arellano, 2008, p. 152-160).

Esses processos começaram a refletir no interior do próprio mercado local de San Andrés Tuxtla³⁶ e de Catemaco, onde foram incorporados

////////////////////

³⁵ Retirado de sua página oficial: <http://prashanti.com.mx/pagina/>

³⁶ Cabe mencionar que, segundo os dados apresentados por INEGI (Instituto Nacional de Estatística e Geografia) no ano 2000, é um dos sete municípios do Estado de

novos produtos com orientação Nova Era, como incensos, divindades e símbolos orientais, budas, miniaturas de gnomos e elfos, livros de yoga e alimentação saudável, entre outras mercadorias que se misturaram com elementos já existentes, como *sprays* e loções da sorte ou para atrair o amor, ervas, plantas, livros de magia como o de San Cipriano, amuletos, ferraduras etc. Também são integrados a esse mercado bens e símbolos de religiosidades emergentes, como é o culto à Santa Morte.

Está longe a possibilidade de os bens espirituais tradicionais, como as ervas, os santos católicos e os amuletos em geral serem obscurecidos pelos produtos Nova Era; ao contrário, são produtos que não entram em conflito, que se integram produtivamente na região e não se limitam a uma distinção de mercado, ou seja, os produtos Nova Era direcionados aos turistas e os produtos tradicionais à população local, pois todos os produtos oferecidos são consumidos pela população em geral.

Por sua vez, os meios de comunicação de massa terminariam por integrar Catemaco às lógicas da globalização, inicialmente com a chegada da televisão a cabo – “Cablevisión” – em 1989, embora tenham se diversificado, significativamente, da década de 1990 até a atualidade. Ao final dessa década, entre os anos 1997-1998, apareceriam os primeiros *cybers* (internet) e chegaria a empresa de telefonia celular Telcel. Contudo, esses serviços se diversificaram muito desde o início do século XXI. Tais meios foram bem aceitos pela sociedade, posto que permitiram, principalmente aos neocuradores, o estabelecimento de redes de contatos com outros especialistas da região e do mundo, assim como o acesso a conhecimentos disponibilizados na rede, que logo seriam incorporados para renovar suas ofertas. No entanto, alguns desses serviços são inaceessíveis, inclusive hoje em dia, para grande parte da população, razão pela qual, de maneira geral, se evidencia que os especialistas mais tradicionais não tiveram um contato real com a internet, como tem acontecido

Veracruz com maior população “sem religião”, tal como aparece no Atlas da diversidade religiosa no México (Gutiérrez Zúñiga, 2007, p. 116-118).

com as novas gerações, conforme menciona Sergio Allison (antropólogo, neocurador e organizador do festival de bruxos):

...estou em dia com a internet [...] utilizamos a internet, mais que outra coisa aqui em Catemaco, no *marketing*, como uma janela de Catemaco para o mundo e é uma retroalimentação; por meio da internet nós nos inteiramos de que há outras comunidades iguais. De Toluca nosso irmão Cuahutónac, nossa irmã Ayram, que é do México, guia espiritual, nosso irmão também mitra luz que conhecemos pela internet [...] A internet mudou bastante minha vida, de modo que eu posso passar meus conhecimentos ao mundo; conheci muita gente e também recebi conhecimentos, nós somos seres que nunca deixam de aprender, um verdadeiro antropólogo não deixa de aprender nunca.

De igual modo, os negócios turísticos, entre os quais se incluem hotéis, *spas*, reservas, negócios autossustentáveis, ecológicos, entre outros exploraram bem o recurso da internet para se promoverem por meio de páginas *web* e contatar agências de viagens nacionais e estrangeiras. Os bruxos, xamãs e curandeiros também se beneficiaram de maneira direta da internet, pois se promoveram por esse meio, seja de forma eletrônica, seja de forma publicitária, geralmente oferecendo seus cartões, onde estão o número de telefone e o e-mail:



Descrição: Cartões de visita de bruxos, xamãs, temazcaleiros, coach espirituais, espiritistas e curandeiros olmecas. Há especialistas que só viajam a Catemaco para divulgar seus serviços para outras partes do país.

Depois do ano 2000, aconteceria uma redução considerável do turismo devido a muitos fatores: por um lado, a má fama de alguns bruxos por terem vínculo com o narcotráfico, alguns outros por errarem em suas profecias,³⁷ e, por outro lado, pelo charlatanismo evidente que causou

37 “O que por algum tempo foi um negócio próspero, do qual se beneficiaram todos os bruxos, foi afetado por um fator material que impactou negativamente no número de interessados por Catemaco (...) Com a derrota do PRI nas eleições de 2000, a crença nos poderes dos bruxos de Catemaco diminuiu consideravelmente, sobretudo, logo que o Bruxo mor, Tito Gueixpal, adivinhou o triunfo de Francisco Labastida nas eleições daquele ano” (Gil Olmos, 2012, p. 73).

desprestígio, em parte, a outros especialistas. Recentemente, entre os anos 2008-2010, buscou-se recuperar a boa fama de Catemaco novamente, com o apoio governamental por meio de *marketing* jornalístico. No início de 2008, por exemplo, foi divulgado que o governador Fidel Herrera Beltrán ganhou na loteria depois de ter visitado um bruxo de Catemaco.³⁸

Igualmente, no mesmo ano, em Santiago Tuxtla, começou a ser promovida uma tradição inventada³⁹, que consiste em receber o “ano novo olmeca” durante a primeira sexta-feira de março. Esse evento não apenas remete a uma invenção política, mas também atrai grupos *concheros* (grupos de dança ritualística) do movimento da neomexicanização provenientes do centro do país; estes realizam cerimônias na zona arqueológica de Três Zapotes.⁴⁰ Desde a primeira realização da cerimônia, a cargo do governador Fidel Herrera, o evento foi intitulado: “Festival Ritos, Cerimônias e Artesanatos Mágicos”, no qual “... os bruxos locais subiram à Colina Sagrada de Tatocapan para receber a energia do início do ano olmeca”⁴¹. Nesse rito, que previa uma nova tradição, participaram dançarinos populucas e, nas imediações do Museu Tuxteco, eram realizadas conferências sobre previsões de diversas índoles⁴².

Paralelamente, em Catemaco, os bruxos ofereceram as tradicionais limpezas, temazcais e danças, acompanhadas de conferências de



³⁸ Diário de Xalapa, quarta-feira, 9 de janeiro de 2008.

³⁹ “A ‘tradição inventada’ implica um grupo de práticas, normalmente regidas por regras aceitas abertas ou expressamente de natureza simbólica ou ritualística, que buscam infundir determinados valores ou normas de comportamento por meio de uma repetição, o que implica, automaticamente, continuidade com o passado... normalmente tentam conectar-se com um passado histórico que seja adequado para eles” (Hobsbawm, 2002, p. 8).

⁴⁰ “... uma centena de descendentes da cultura olmeca e alguns curiosos inevitáveis deram as boas-vindas ao ano novo de seu calendário na zona arqueológica de Tres Zapotes (...) Quando chega a meia-noite os “dançarinos” sobem no cerro e acendem um fogo purificador ao redor do qual dançam, até o amanhecer, pedindo ao ano que inicia que seja benevolente com eles, com sua gente e os livre de rancores e invejas”. El Siglo de Torreón, domingo, 4 de março de 2007.

⁴¹ Diário de Xalapa, sábado, 8 de março de 2008.

⁴² Diário de Xalapa, sábado, 1 de março de 2008.

antropólogos, que serviam para legitimar a autenticidade do ato. Durante o evento, foram anunciadas questões como: “Segundo o costume pré-hispânico, na primeira sexta-feira de março, se realiza uma saudação à deusa que era adorada na antiga cidade olmeca de Catemaco”,⁴³ em referência à divindade olmeca da água, Chalchiuhtlicue. Esse evento atraiu o turismo internacional, principalmente da França, de Israel e dos Estados Unidos.⁴⁴



Descrição: Fotografia registrada no festival de bruxos de 2014, onde se observa os bruxos e curandeiros olmecas no palco, sendo fotografados e filmados por vários espectadores internacionais. Ao fundo, se observa uma escultura da divindade da água, Chalchiuhtlicue.



⁴³ Diário de Xalapa, terça-feira, 4 de março de 2008.

⁴⁴ Diário de Xalapa, terça-feira, 4 de março de 2008.

Nos últimos anos (2010-2015), juntamente com os festivais de bruxos, optou-se por chamar “Centro Cerimonial Homshuk”⁴⁵ ao espaço onde são realizados esses eventos, lugar anteriormente conhecido como “a ponta”, que tem uma relação com a origem pesqueira de Catemaco. A referência aos sete eleitos olmecas e a difusão de tudo o que se refere à tradição olmeca têm prosseguido em uma combinação eficaz com as práticas tradicionais dos bruxos.⁴⁶



Descrição: Observa-se Luis Tomás Marthen Torres (“guicho”), principal expoente da “magia olmeca” de Catemaco. Fotografia tirada durante o festival de bruxos da primeira sexta-feira de março, em 2014.

////////////////////

⁴⁵ Divindade zoque-popoluca do milho. O nome náuatle é Sintioipi ou Tamakaatsin (Delgado, 2004; Apud por Vargas Montero, 2010, p. 110).

⁴⁶ “Para essa celebração se contará com as participações dos sete eleitos olmecas – bruxos da comunidade – que formam um círculo chamado “selo de Salomão” ou “estrela de David”, que é rodeado de fogo. No ato se utiliza enxofre, um cordeiro, uma galinha, um gato preto e círios negros”. Com a colocação desses elementos, um grupo de dança invoca os quatro pontos cardeais e são realizados os sacrifícios dos animais; tudo é ambientado com instrumentos pré-hispânicos como tambores ‘teponaztli’ e pau de chuva ‘Omechikahuaztli’”. Diário de Xalapa, quinta-feira, 6 de março de 2014.



Descrição: Pode-se ver alguns dos bruxos, curandeiros e xamãs de Catemaco e de fora da cidade. Fotografia feita durante o festival de bruxos da primeira sexta-feira de março, em 2014.

Paralelamente, durante esse período, a fama de Catemaco decaiu por diversas questões, principalmente, devido à insegurança, à contaminação de seus recursos naturais⁴⁷ e à sua incapacidade de competir com a “Cumbre Tajín”, que promove um encontro Nova Era em um importante centro pré-hispânico, ao norte de Veracruz, que acontece poucos dias depois da primeira sexta-feira de março.

Novas espiritualidades, uma reconfiguração ontológica

A exotização do povo de bruxos e a incorporação de significados Nova Era trouxeram consigo mudanças ontológicas na mentalidade histórica

//////
⁴⁷ Diário de Xalapa, domingo, 9 de março de 2008.

dos distintos especialistas de Catemaco. Algumas dessas mudanças ficam evidenciadas nos testemunhos obtidos entre os habitantes, os quais dão conta de uma série de discursos que têm fundamentado diferentes crenças que fazem referência a postulados científicos, orientados ao questionamento da história do planeta e à reinterpretação da história do México antigo como uma civilização avançada e em contato com a vida extraterrestre. Para ilustrar, retoma-se um fragmento do texto de Hilario Salinas (Herbanário):

...acredito nos extraterrestres porque se tu vês as pinturas que existem em Yucatán, onde está Packal dirigindo uma nave espacial, nos indica que, sim, houve contato extraterrestre com o povo maia e, sim, acredito e respeito porque, tanto se observou, que a serpente emplumada foi pintada na pirâmide com os movimentos do sol no equinócio de primavera; todos os anos na mesma hora e no mesmo minuto, não é coincidência; tinha que haver uma inteligência maior que nos legasse todo esse conhecimento. E acredito que há reptilianos e que há Anunnakis, não somos os únicos do universo [...] é muito fácil se dar conta de que há reptilianos, há pessoas em quem o olhar é diferente, sua forma de falar, as orelhas... e vais te dando conta de que têm certos movimentos, como os dos animais, aqui se diz como o jaguar, porque as pessoas caminhavam como o jaguar e, assim como os reptilianos, não somos os únicos, nós somos unicamente um protótipo, outra inteligência maior está nos estudando...

É cada vez mais comum a utilização de conceitos e referentes linguísticos provenientes do léxico Nova Era como “universos”, “dimensões paralelas”, “vibrações”, “energia”, “karma”, “reencarnação” e “consciência” que se incorporaram ao vocabulário cotidiano da população. Inclusive, alguns dos especialistas mais tradicionais – que não têm relação aparente com os grandes meios de comunicação – mencionaram seu interesse em aprender ou praticar técnicas orientais como o *feng shui*, o *reiki* ou a reflexologia, assim como em conhecer mais sobre os chacras ou sobre a viagem astral. Nesse sentido, Erika Noemí Santos (curandeira) disse: “Me chama a atenção isso do *Feng Shui*, porque é diferente do

que o que eu faço (...) escutei falar sobre os chacras, mas não tenho ideia alguma do que é”.

Cabe dizer que os extraterrestres⁴⁸ representam os seres sobrenaturais mais populares do mundo globalizado e, em Catemaco, circulam histórias do contato com esses seres, que têm prevalecido desde o fim da década de 1980 até a atualidade⁴⁹, como testemunhou Luis Aurelio Organista (Temazcaleiro e aprendiz de curandeiro):

Eu tive uma experiência aqui na lagoa de Catemaco, faz uns 15 ou 12 anos, mais ou menos, saíam os discos voadores na ponta, saíam os OVNI's e todas as pessoas iam à beira vê-los; eu os vi, não posso te dizer que eram eles, mas vi a luz, mas, sim, acredito em muitas coisas, sim; há tudo isso aqui nesse planeta terra, tudo está aqui, nós levamos isso internamente.

Se anteriormente eram vislumbradas bolas de fogo sobre tal lago, que se acreditava serem bruxas, agora são OVNI's. Essas lendas contribuem para reafirmar o misticismo mágico do lugar e são muito frequentes em toda a região de Los Tuxtlas.⁵⁰

Outro impacto é registrado na procura e oferta de novos horizontes terapêuticos que vão além dos saberes tradicionais, pois entre a



⁴⁸ Para Pascal Boyer (2002, p. 269), a crença popular nesses seres constantemente é descrita de uma maneira muito similar à de agentes religiosos. “Histórias em torno deles têm elaborações míticas, (...) que têm propriedades contraintuitivas, com enormes poderes (sem contar os acidentes aéreos ocasionais) – é muito similar à maioria das versões dos agentes sobrenaturais” (Boyer, 2002, p. 269).

⁴⁹ Na internet podem ser encontrados diversos relatos que narram a existência de extraterrestres. Em uma entrevista realizada com Julio Chagala, em 1996, ele narra como foi contatado por estes seres em 1993. Ver https://www.ivoox.com/contactado-extraterrestres-catemaco-audios-mp3_rf_10873799_1.html

⁵⁰ “Centenas de pessoas que se encontravam fora de suas casas puderam ver, na noite de quarta-feira passada, por volta das 19 horas (7 da noite), uma luz que iluminava o céu de Los Tuxtlas (...) Segundo versões das pessoas que puderam ver esse objeto, que se diz não ter sido identificado, ele tinha a forma de uma bola de fogo, enquanto outros comentaram que era algo como um prato enorme que se pôde visualizar por cerca de uma hora e que, depois, se perdeu atrás dos morros”. Diário Eyipantla, terça-feira, 4 de março de 2011.

população se vem optando por algumas práticas orientais, como o *reiki*, a reflexologia, o yoga ou a meditação, que correspondem a concepções holísticas da realidade e sua relação com o corpo e a mente, como expressou Salvador (aprendiz de Reflexologia e *Reiki* e professor aposentado de História):

Estou estudando *Reiki* por minha conta. Comprei uma revistinha, por exemplo, aqui tem uma, aqui tem outra de saladas, vamos começar pela alimentação [...] estes livros eu comprei numa barracquinha de livros [...] Se fizeres esses exercícios diariamente, estarás estimulando teus órgãos [...] Esse livro que comprei, de Yoga, tem os movimentos básicos, as posições que estimulam todo o sistema orgânico, estás cuidando do teu corpo, estás te energizando, cuidando da tua aura; e se combinares isso com a alimentação e teus hábitos pessoais, vais te manter sempre jovem.

Além disso, a terapia de caráter psicoemocional foi absorvida principalmente pela prática dos *temazcais*, já que é um lugar que permite, de acordo com os participantes, que se tenha um momento de reflexão sobre a vida. É nesse sentido que os *temazcaleiros* têm se consolidado como terapeutas importantes, enfatizando os valores referentes ao respeito com a natureza e com os demais seres que vivem nela.

Por isso, nessa região, há um esforço para dar importância histórica ao seu passado, sem se importar se é mítico (inventado) ou real; e com isso se busca transmitir valores⁵¹ como o respeito e o cuidado com a natureza, em resposta (talvez de forma inconsciente) à crise ambiental pela qual passa o planeta.

Por outro lado, outros especialistas têm adotado um discurso Nova Era *ad hoc* com seus serviços, como mencionou Concepción Lourdes Delfín, “Yuli, a dama de branco” (“Médium, Curandeira, Xamã e Bruxa”):

////////////////////

⁵¹ Para Filoramo (2000, p. 417), a profundidade das novas formas de espiritualidade está nas consequências práticas e na ética peculiar que deriva disso.

Estamos em uma mudança de era, mas a estamos compreendendo de forma negativa e não positivamente; nós, seres humanos, sempre buscamos a estabilidade econômica, e as pessoas andam buscando mais o mal do que o bem; me incluo, tenho que te cobrar uma moedinha, mas não gosto de me incluir como santa ou boa; primeiro minha estabilidade econômica.

A complexidade com que se entrelaçou a mentalidade histórica⁵² de Catemaco com os discursos Nova Era incorreu na mercantilização e no surgimento de novas formas de espiritualidades muito variáveis, cujo impacto é visto tanto em nível individual quanto coletivo. A historicidade desse fenômeno em si se orienta, em grande parte, para o neo-nativismo⁵³; no entanto, sua singularidade se deve, em grande parte, à própria mentalidade tradicional de Catemaco, que atuou com uma predisposição ontológica na rápida e eficaz aceitação de outras formas de crenças, conhecimentos, terapias e saberes terapêuticos⁵⁴. Por fim, Catemaco, como espaço histórico de heterodoxia religiosa, já oferecia serviços espirituais e esotéricos desde o início do século XX. A compatibilidade com o movimento Nova Era, inevitavelmente, deve ser pensada como a interação de diferentes elementos modernizantes e econômicos com a própria história do pensamento religioso regional de Los Tuxtlas dos últimos 60 anos, numa eficaz combinação com a invenção da identidade olmeca.

Nesse ponto, cabe mencionar que algumas pessoas que se encontram na lógica das novas espiritualidades tiveram, ao longo de suas vidas, uma estreita relação com disciplinas como a Antropologia e a História. Algumas delas foram professores em diferentes escolas de Catemaco,



- ⁵² “É importante observar que as ideias milenares sobre o fim do mundo e a instauração de uma nova era, mais do que se inspirar na tradição apocalíptica cristã, procedem da tradição escatológica indígena” (Florescano, 1994, p. 447).
- ⁵³ Produto híbrido da interação entre as tradições indígenas mesoamericanas e o Nova Era (De la Torre, 2008, p. 57).
- ⁵⁴ “Os conceitos religiosos são particularmente exitosos, porque as pessoas os representam de tal forma que usam capacidades que sempre tiveram (...) os conceitos religiosos são parasitários da ontologia intuitiva” (Boyer, 2002, p. 325).

proporcionando uma consciência histórica às novas gerações, a mesma consciência que se reinventa e legitima no presente.⁵⁵

Conclusões

Catemaco, como espaço religioso, tem se transformado desde a década de 1950 até a atualidade. Essa conjuntura, na história recente do pensamento religioso regional, mostra um processo contínuo de transposição de crenças, iniciado em meados do século XX, com a chegada de distintos esoterismos e a incursão do “Espiritualismo Trinitário Mariano” entre a população de diversas localidades pertencentes a Catemaco. Do mesmo modo que o espiritismo, o movimento Nova Era foi muito bem aceito devido à sua composição de elementos e esquemas de pensamentos (por exemplo, no binômio saúde-doença) que não compreendem a mente e o espírito como objetos separados do corpo, assim como o vínculo com a natureza e as diversas crenças em seres sobrenaturais, tal como já estava presente na cosmovisão regional de Los Tuxtlas.

As novas espiritualidades emergiram como um correlato no paulatino processo de urbanização, produzindo mudanças na mentalidade histórica, nas tradições locais (muitas delas se mantêm eficazes, como as iniciações) e na história pública local e regional. Há de se destacar a dimensão operacional do Estado nacional, que impulsionou a exotização e a ficcionalização das tradições indígenas, a partir da elaboração do discurso de identidade neo-olmeca, imaginário que direcionou a unidade e a ressignificação da identidade regional dos povoadores de Los Tuxtlas.



⁵⁵ A esse respeito, Hobsbawm menciona (2004, p. 19-21): “Hoje em dia, o mito e a invenção são fundamentais para a política da identidade, através dos quais, numerosos coletivos, que se autodefinem de acordo com sua origem étnica, sua religião ou as fronteiras passadas ou presentes dos estados, buscam conseguir uma certa segurança em um mundo incerto e instável, afirmando que ‘somos diferentes e melhores que os demais’”.

Dessa maneira, Catemaco, terra de um povo guardião de tradições, cujo núcleo é profundamente indígena, tem sido considerada como sede de bruxos e, recentemente, como um centro de cerimonial neo-olmeca. As condições para que tudo isso fosse possível implicaram processos sumamente complexos, com a intervenção de distintos elementos, que vão desde o turismo mágico, espiritual e ecológico, à incorporação de diferentes mercadorias neoesotéricas e Nova Era, a instauração das diversas redes de circulação dos novos especialistas de orientação terapêutica (em grande parte instauradas e impulsionadas pelos festivais de bruxos), até o desenvolvimento da política cultural de identidade olmeca. Tudo proporcionado pelos grandes meios de comunicação, que colaboraram para legitimar a reconfiguração e incorporação de novos imaginários e sistemas de crenças.

Nesse sentido, se pode interpretar que as diversas espiritualidades que coexistem no lugar, umas com maior profundidade histórica do que outras,⁵⁶ interagem num mesmo espaço-tempo permeado pela tolerância, principalmente porque lhes convêm economicamente. Isso se reflete nos múltiplos serviços locais oferecidos, desde os religiosos e os neoesotéricos até os Nova Era. Assim, Catemaco se incluiu, com eficácia, no sistema-mundo global, atendendo tanto às velhas necessidades (como a bruxaria e outras práticas mágicas) como às novas necessidades socio-culturais da vida cotidiana, numa época de aceleração das mudanças, permeada, em grande parte, pelos processos ocidentais da modernidade e da pós-modernidade.

Assim, o Nova Era foi a última mediação espiritual que impactou o espaço cuja singularidade está entrelaçada com o referido marco de pensamento histórico, criando uma profunda interação e hibridização espiritual entre o tradicional e o novo, tornando complexas e gerando,



⁵⁶ Para Braudel (1968, p. 98), as formas culturais de distinta duração se ajustam sem dificuldade, posto que se medem numa mesma escala: a história. “Por isso mesmo, participar espiritualmente em um desses tempos, equivale a participar em todos eles.”

ao mesmo tempo, dinâmicas que têm retrabalhado ontológica, cultural e economicamente o espaço. Isso permite a emergência de novas espiritualidades, que se articulam no movimento latino-americano Nova Era.

Fontes

Arquivo

Arquivo Geral do Estado de Veracruz

Arquivo Histórico de Xalapa

Referências Digitais

1996 “Contactado por extraterrestres en Catemaco. Entrevista a Julio Chagala en 1996 por René Hiram”. Consultado el día 16 de noviembre de 2015, Disponible en: https://www.ivoox.com/contactado-extraterrestres-catemaco-audios-mp3_rf_10873799_1.html

2015 “Nancyaga”. Consultado el 4 de julio de 2015. Disponible en: <http://nancyaga.com/>

2013 “Prashanti”. Consultado el 4 de julio de 2015. Disponible en: <http://prashanti.com.mx/pagina/>